



## RESPOSTA DO AUTOR: A PROPÓSITO DO ARTIGO "O QUE CLASSIFICAR NOS REGISTOS CLÍNICOS COM A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE CUIDADOS PRIMÁRIOS?"

### AUTHOR'S REPLY REGARDING: "WHAT SHOULD WE CODE IN HEALTH RECORDS WITH THE INTERNATIONAL CLASSIFICATION OF PRIMARY CARE?"

---

Na carta ao editor sobre o artigo "O que classificar nos registos clínicos com a Classificação Internacional de Cuidados Primários?", a autora manifesta a sua discordância quanto à reduzida utilidade da classificação dos antecedentes pessoais com a ICPC-2.<sup>1</sup> Argumenta com a utilização das rubricas [A21 - Factor de risco de malignidade] e [K22 - Factor de risco de doença cardiovascular] para identificar pessoas com risco familiar acrescido. Apesar de não referida, a rubrica [A23 - Factor de risco NE] pode ser utilizada na mesma linha das anteriores.

Contudo, qualquer uma destas rubricas da ICPC é utilizada para classificar os problemas da pessoa e não os problemas identificados nos antecedentes familiares. Num dos exemplos referidos na carta, "pai sofreu enfarte agudo do miocárdio aos 55 anos", o problema [K22 – Factor de risco de doença cardiovascular] poderá existir na lista de problemas de um filho, mas numa lista de antecedentes familiares poderá estar registado [Pai: K75 – Enfarte agudo do miocárdio]. A rubrica [K22 – Factor de risco de doença cardiovascular] apenas identifica a existência de um factor de risco, que pode ser familiar ou outro, colocando a pessoa numa categoria de risco aumentado, mas sem classificar o problema original (enfarte no pai).

A prática referida pela autora da carta é perfeitamente adequada, mas confirma a opinião que expres-

sei no artigo inicial: que a classificação dos problemas identificados nos antecedentes familiares é menos útil na prática clínica.<sup>2</sup>

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Heleno LV. A propósito do artigo "O que classificar nos registos clínicos com a Classificação Internacional de Cuidados Primários?" [Regarding: "What should we code in health records with the International Classification of Primary Care?"]. Rev Port Med Geral Fam. 2015;31(1):53-4. Portuguese
2. Pinto D. O que classificar nos registos clínicos com a Classificação Internacional de Cuidados Primários? [What should we code in health records with the international classification of primary care?] Rev Port Med Geral Fam. 2014;30(5):328-34. Portuguese

Daniel Pinto\*

\*Unidade de Medicina Geral e Familiar – NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa

#### CONFLITO DE INTERESSES

O autor tem realizado acções de formação sobre a utilização da ICPC, remuneradas e não remuneradas, para diversos organismos do Serviço Nacional de Saúde.

#### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Daniel Pinto  
Unidade de Medicina Geral e Familiar – Faculdade de Ciências Médicas da  
Universidade Nova de Lisboa  
Campo Mártires da Pátria, 130  
1169-056 Lisboa  
daniel.pinto@fcm.unl.pt